

As lendas a respeito de fontes naturais que contêm esta água modificada, que chamamos de elixir da longa vida, são numerosas. A mais célebre é a do conquistador espanhol Ponce de Leon, que teria descoberto uma nas Bahamas. Coisa curiosa, na ilha de Bimini, onde se encontra a fonte de Ponce de Leon, encontram-se também as relíquias de uma civilização desaparecida e, principalmente, o famoso muro de Bimini, com dez mil anos. A coincidência é, pelo menos, curiosa.

Algumas fontes deste tipo existiriam espalhadas pela Terra. Os psicanalistas, é claro, sobrepuseram a isto o seu simbolismo pueril. O notável é que eles aproximam a Lua da água. Ora, a Lua justamente, é o único mundo que não a possui. . . pelo menos na superfície. Em compensação, o simbolismo religioso da água benta, da fonte da vida eterna, da água que dá a vida eterna deve ser considerado com a maior atenção.

Bem recentemente, um determinado número de outras formas de água, além da normal e da pesada, foram descobertas. Citemos, em especial, a água superpesada, contendo dois átomos de hidrogênio 3 e um átomo de oxigênio, e a água polimerizada.

Em alguma parte da estrutura destas múltiplas formas de água encontra-se o segredo da imortalidade física. Mesmo a água comum está relacionada com o cosmos. Piccardi demonstrou que as suas propriedades físicas e químicas mudam com o tempo. Parece que estas mudanças podem ser ligadas à travessia da Terra por diversas regiões do espaço.

A trajetória da Terra, que é helicoidal (combinação da rotação da Terra em torno do Sol e do deslocamento do sistema solar na direção de Vega), corta o campo galáctico num ângulo variável e este se reflete na estrutura da água.

A água modificada, o elixir da vida, a água que dissolve a água pesada e a leva para fora do organismo. Provavelmente é fabricada num ponto preciso do ciclo cósmico. Não é possível saber, tão bem o segredo é guardado, com que frequência deve ser administrada, nem em que quantidade. Em todo caso, é possível que a fabricação seja tão simples que os Imortais não devem ter dificuldades para consegui-la.

Pode-se perguntar por que outros sinais se pode reconhecer um Imortal. A pergunta é difícil. Talvez pela falta de sono.

A libertação da necessidade de sono foi constatada medicamente por diversas vezes. Ela é rara, mas existe. Em 1961, estudou-se um inglês chamado Eustace Burnett, na época com oitenta e um anos. Durante cinquenta e quatro anos não dormira.

Gozava de excelente saúde. O hipnotismo não atuava sobre ele. Os soníferos provocavam-lhe dores de cabeça. Contudo, ficava todas as noites seis horas na cama para descansar e passava o tempo lendo, escutando rádio e fazendo palavras cruzadas.

Para falar a verdade, deveríamos reconhecer um Imortal, principalmente, pela sabedoria conquistada, pelo seu desapego, pelo desenvolvimento progressivo da inteligência, pois para que serviria a imortalidade se continuássemos como somos? É o problema da condição superhumana que abordamos aqui mais uma vez e que ultrapassa os limites da nossa imaginação.

Assim como um macaco não pode nos imaginar, não podemos também conceber realmente um Imortal ou super-homem. A solidão, a insatisfação com a vida, a falta de curiosidade são fenômenos da mortalidade. Qualquer pessoa que disponha de tempo diante de si deve ter uma mentalidade muito diversa da nossa. E a primeira consequência deve ser a perda total da ambi-